



Instituto Aron

CLÍNICAS PSIQUIÁTRICAS

GUIA GRATUITO PARA FAMÍLIAS

Primeiros passos quando alguém precisa de internação psiquiátrica

Sinais, conversa, documentos, tipos de internação e o que esperar do tratamento, em linguagem simples e com acolhimento.



SEÇÃO 1

Antes de tudo: respire

Ver alguém que você ama em sofrimento, recusando ajuda ou em crise, é uma das situações mais difíceis que uma família pode enfrentar. É normal sentir medo, culpa, cansaço e pressa, tudo ao mesmo tempo. **Você não está sozinho, e não precisa ter todas as respostas agora.**

Este guia foi feito para organizar as ideias nesse momento. Ele reúne, em poucas páginas, o que costuma gerar mais dúvidas: como reconhecer os sinais, como conversar, o que separar antes de pedir ajuda, como funcionam os tipos de internação e o que esperar do tratamento.

Como usar este guia: leia no seu ritmo, marque os itens das listas e leve as anotações para a conversa com a equipe de saúde. Nenhum item sozinho é um diagnóstico: a avaliação é sempre feita por um profissional.

O que você vai encontrar

- 2 Sinais de que é hora de buscar ajuda
- 3 Como conversar com quem recusa ajuda
- 4 O que reunir antes de entrar em contato
- 5 Os 3 tipos de internação psiquiátrica
- 6 Perguntas para fazer a qualquer clínica
- 7 Como funciona no Instituto Aron
- 8 O que esperar do tratamento
- 9 Cuidando de quem cuida
- 10 Fale com a nossa equipe



SEÇÃO 2

Sinais de que é hora de buscar ajuda

Marque os que você tem observado nas últimas semanas. Quanto mais itens, e quanto mais intensos, maior a importância de uma avaliação profissional.

- ☐ Mudança brusca de comportamento: isolamento, apatia, irritação ou agressividade fora do comum
- ☐ Dorme muito pouco, ou quase não dorme, por vários dias seguidos
- ☐ Fala ou age de forma desorganizada, ou parece "fora da realidade"
- ☐ Ouve vozes, vê coisas que os outros não veem ou tem ideias fixas de perseguição
- ☐ Deixou de comer, de cuidar da higiene ou da própria segurança
- ☐ Fala em morrer, em desaparecer ou em se machucar
- ☐ Uso de álcool ou drogas com perda de controle e prejuízos
- ☐ Ameaças ou agressões a outras pessoas
- ☐ Parou o tratamento ou os medicamentos e piorou
- ☐ Os problemas estão afetando o trabalho, os estudos e a convivência em casa

Atenção: sinais como falar em morrer ou se machucar, agressividade e perda de contato com a realidade não devem esperar. Procure avaliação profissional o quanto antes.

Anotações

SEÇÃO 3

Como conversar com quem recusa ajuda

Recusar tratamento raramente é teimosia. Em alguns transtornos, a falta de crítica sobre a própria condição faz parte do quadro; em outros, o que pesa é o medo do estigma ou a desconfiança. Entender o motivo muda a abordagem.

FAÇA

- Escolha um momento calmo e reservado
- Fale do que você observa e sente: "tenho notado que você dorme pouco e estou preocupado"
- Ouça mais do que fale, mesmo discordando
- Acolha o sentimento sem discutir ideias delirantes
- Proponha um primeiro passo pequeno, como uma consulta
- Ofereça escolhas: "prefere ir amanhã ou no fim de semana?"
- Envolver alguém em quem a pessoa confie

EVITE

- Ameaças e ultimatos que você não vai cumprir
- Rótulos como "louco" ou "preguiçoso"
- Discutir se a pessoa "está mesmo doente"
- Expor a situação diante de outras pessoas
- Enganar a pessoa sobre aonde estão indo
- Comparar com outras pessoas
- Conversar no meio de uma crise ou de uma discussão

Sobre enganar para levar a uma consulta: pode até funcionar uma vez, mas costuma destruir a confiança e dificultar todo o tratamento que vem depois. Sempre que possível, seja honesto sobre o destino, mesmo que a conversa seja difícil.

Se a conversa não avança e o quadro piora, a internação involuntária é um caminho previsto em lei, e pode ser a forma de proteger quem não consegue reconhecer que precisa de ajuda. As próximas seções explicam como ela funciona.



SEÇÃO 4

O que reunir antes de entrar em contato

Quanto mais informações a equipe tiver, mais rápido ela consegue orientar. Mas atenção: **se você não tiver tudo, entre em contato mesmo assim.**

- ☐ **Quando começou:** desde quando você percebe as mudanças e como elas evoluíram
- ☐ **Diagnósticos anteriores,** se houver, e quem os fez
- ☐ **Medicamentos em uso:** nome, dose, e se a pessoa está de fato tomando
- ☐ **Tratamentos e internações anteriores:** onde, quando e como foram
- ☐ **Episódios recentes:** datas, o que aconteceu e como terminaram
- ☐ **Uso de álcool ou drogas:** quais substâncias e com que frequência
- ☐ **Alergias e outras doenças** (diabetes, pressão alta, problemas no coração etc.)
- ☐ **Contato do médico ou psicólogo atual,** se houver acompanhamento
- ☐ **Documentos do paciente:** RG e CPF
- ☐ **Dados do familiar responsável:** nome completo, CPF e telefone

Anotações

SEÇÃO 5

Os 3 tipos de internação psiquiátrica

A Lei Federal 10.216/2001, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, prevê três modalidades. A diferença está em **quem decide** e em **quem autoriza**. A internação só é indicada quando os recursos fora do hospital se mostram insuficientes.

V

Voluntária

Quem decide: o próprio paciente.

Documento: declaração assinada na admissão, dizendo que optou por esse tratamento.

Quando: o paciente reconhece que precisa de ajuda.

I

Involuntária

Quem decide: a família ou o responsável legal pede, e o médico autoriza.

Consentimento: não depende da concordância do paciente.

Comunicação: o Ministério Público é informado em até 72 horas pelo responsável técnico da clínica.

C

Compulsória

Quem decide: o juiz, por decisão judicial.

Consentimento: não depende do paciente nem da família.

Quando: em geral, em casos que envolvem a Justiça.

Em qualquer modalidade, a lei exige um laudo médico circunstanciado que descreva o quadro e justifique a internação, emitido por médico com registro no CRM (art. 6º da Lei 10.216/2001). Na prática, a avaliação é feita pela equipe médica da clínica.

Quem pode solicitar a internação involuntária? O cônjuge ou companheiro, os pais, os filhos e irmãos adultos, os avós, os tios e outros familiares, ou o responsável legal.

SEÇÃO 6

Perguntas para fazer a qualquer clínica

Seja qual for a clínica que você consulte, estas perguntas ajudam a comparar propostas e a evitar surpresas. Peça as respostas por escrito sempre que possível.

- ☐ **O que está incluído no valor?** Medicação, exames, atividades terapêuticas e remoção entram ou são cobrados à parte?
- ☐ **Qual é o tempo mínimo de tratamento** e como fica a cobrança se a alta acontecer antes ou depois do previsto?
- ☐ **Existe contrato por escrito**, com forma de pagamento, prazos e regras de cancelamento?
- ☐ **Há um responsável técnico médico com CRM?** Toda clínica de internação precisa ter um profissional responsável.
- ☐ **A licença de funcionamento da Vigilância Sanitária e o AVCB** (Corpo de Bombeiros) estão em dia? Peça para ver.
- ☐ **Como é a rotina do paciente?** Equipe, atividades, e como a família recebe notícias da evolução.
- ☐ **Como funcionam as visitas** e a comunicação com a família?
- ☐ **Em caso de internação involuntária, a lei é seguida?** O Ministério Público deve ser comunicado em até 72 horas.

Dica: desconfie de promessas de "cura garantida" ou de prazos mágicos. Transtornos mentais têm tratamento, e a recuperação depende de cada caso, do acompanhamento e do apoio da família.

SEÇÃO 7

Como funciona no Instituto Aron

O processo foi pensado para ser simples para a família. **Toda a burocracia é da clínica, e não de quem pede:** você não precisa de advogado, de ir ao fórum nem de acionar o Ministério Público. A nossa equipe cuida da documentação exigida por lei, e a internação pode ser feita de imediato, de forma facilitada, assim que você entra em contato.

1

Contato com a nossa equipe

Pelo WhatsApp ou por telefone, você conta a situação com o máximo de detalhes que tiver (use a lista da seção 4).

2

Avaliação e orientação

A equipe analisa o caso e orienta a família sobre o melhor caminho, de forma clara e sigilosa.

3

Assinatura do documento

Na internação voluntária, o próprio paciente assina a declaração de que consente com o tratamento. Na involuntária, o familiar responsável assina o Termo de Internação Involuntária, o único documento que a família precisa assinar.

4

Admissão

O paciente é acolhido na unidade, com avaliação psiquiátrica completa e plano de tratamento individualizado. Se ele não puder ou não aceitar ir até lá, oferecemos a remoção de pacientes, com transporte seguro e humanizado.

5

Comunicação ao Ministério Público

Quando a internação é involuntária, o responsável técnico do Instituto Aron comunica o Ministério Público estadual em até 72 horas, como a lei exige. Essa obrigação é da clínica.

Sigilo: o Instituto Aron mantém sigilo total sobre quem solicitou a internação. Essa informação só é compartilhada após a entrada do paciente na unidade, no momento mais adequado ao processo terapêutico.

SEÇÃO 8

O que esperar do tratamento

Primeiros dias

O paciente passa por uma avaliação psiquiátrica completa, e a equipe define um plano de tratamento feito para ele. Nos casos de dependência química, a fase inicial costuma ser a de desintoxicação, com acompanhamento médico.

Durante a internação

O cuidado é feito por uma equipe multiprofissional: psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais. O tratamento combina medicação, psicoterapia, atividades em grupo e terapia ocupacional. A rotina varia conforme a unidade e o quadro de cada paciente.

Visitas e comunicação com a família

A participação da família é bem-vinda e faz parte da recuperação. A frequência das visitas varia conforme o quadro clínico e a orientação da equipe médica, e a família recebe orientações sobre a evolução do tratamento.

Tempo de tratamento

No Instituto Aron, o tempo mínimo de tratamento é de **3 meses**, período fundamental para uma recuperação sólida e duradoura. A duração exata varia conforme o quadro clínico de cada pessoa e é definida pela equipe médica.

Alta e continuidade

A alta acontece quando o paciente está estável e em condições seguras de voltar ao convívio familiar. Depois dela, o acompanhamento ambulatorial (consultas regulares, psicoterapia e, quando necessário, grupos de apoio) é fundamental para manter os resultados e prevenir recaídas.

Dica: pergunte à equipe quais itens pessoais o paciente pode levar. No site do Instituto Aron há uma lista de enxoval para internação.

SEÇÃO 9

Cuidando de quem cuida

Quem acompanha uma pessoa em sofrimento também adoece aos poucos. Cuidar de você não é egoísmo: é o que permite continuar ajudando.

A culpa é comum, e não significa que você errou. Muitas famílias sentem culpa por pedir uma internação, principalmente a involuntária. Pedir ajuda profissional para quem não consegue reconhecer que precisa dela é um ato de cuidado e de responsabilidade, e a lei existe para proteger quem não tem condições de se proteger.

- ☐ Divida a responsabilidade: não carregue tudo sozinho, peça ajuda a outros familiares e amigos
- ☐ Mantenha o básico: sono, alimentação e um tempo só seu, mesmo que curto
- ☐ Procure apoio para você: psicólogo, grupos de apoio para familiares ou alguém de confiança
- ☐ Evite decidir sozinho no pico da angústia: converse com um profissional antes
- ☐ Lembre-se de que a recuperação é um processo, com avanços e recaídas

Para ler com calma: no blog do Instituto Aron há um artigo sobre como lidar com a culpa de internar um familiar. Acesse institutoaron.com.br/blog.



SEÇÃO 10

Fale com a nossa equipe

Você não precisa ter certeza se é o momento certo, nem saber qual tipo de internação se aplica ao seu caso. Basta entrar em contato: a nossa equipe explica o processo com transparência e cuida do restante, com sigilo e acolhimento.

WhatsApp e telefone**(11) 99598-8626****(11) 93934-2547****Site****institutoaron.com.br****Horário de atendimento**

Segunda a sexta: 9h às 20h

Sábados e domingos: 10h às 19h



Aponte a câmera do celular para abrir o guia completo de internação psiquiátrica no site.

Aviso importante

Este guia tem caráter informativo e não substitui a avaliação, o diagnóstico ou a orientação de um profissional de saúde. Cada situação é única. Em situação de risco imediato à vida, ligue para o SAMU (192) ou procure o pronto-atendimento mais próximo.

Fontes: Lei Federal nº 10.216/2001 (Lei da Reforma Psiquiátrica), arts. 4º, 6º, 7º, 8º e 9º.